

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Parde

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 09/02/90

Pg.: \_\_\_\_\_

### PF inicia retirada dos garimpeiros

Boa Vista (AG) — Com agentes da Polícia Federal com armas pesadas deram início, ontem à tarde, à Operação Canaimé, impedindo que pequenos aviões transportassem combustível e alimentos para os garimpeiros situados no território yanomami, através do Aeroporto Internacional de Boa Vista e das principais pistas perigosas da cidade. Os garimpeiros tiveram que descarregar dos aviões mil litros de óleo diesel e 500 quilos de suprimentos que estavam sendo levados para o interior. Somente no aeroporto, 50 aviões foram impedidos de decolar. Hoje, os agentes iniciam a pantfletagem nos garimpos, solicitando que os garimpeiros saiam da região yanomami até o dia 15.

A Polícia Federal somente permite que saiam aviões vazios, desde que seu piloto informe destino, tempo de voo e de permanência em terra. O Aeroporto de Boa Vista viveu ontem um dia tenso e, ao mesmo tempo, confuso, pois os garimpeiros não sabiam como proceder e o que era ou não necessário fazer para que os aviões fossem liberados. Além da pista do aeroporto, outras pistas, como a do Jockey Clube, Apiatú, Caracará e a do Mucajá, estão sendo fiscalizadas. Outras pistas, menos importantes, serão fiscalizadas pelos agentes, como a de Minerinho e Quincas Bonfim, onde o fluxo de aviões é menor.

#### ARMAMENTO

A Polícia Federal solicita aos garimpeiros, donos de aviões, que retirem espontaneamente seus homens da reserva yanomami.

O diretor da Divisão de Ordem Política e Social (DOPS), Amauri Galvão, disse ontem para os 100 agentes federais, em reunião no auditório do Ibama, antes do começo da operação, que realmente a tarefa dos agentes era bastante perigosa e que poderia haver mortes. Antes de serem divididos em grupos, espalhados nas pistas, os policiais federais se aparelharam com fuzis, escopetas, pistolas automáticas e revólveres, na sede da Divisão da Polícia Federal, de onde saíram para cumprir a tarefa.

Ontem, grupamentos de oito a 10 agentes federais, mais um escrivão e um delegado, foram mandados para as áreas Caracará, Apiatú e alto e baixo do Mucajá, onde se localizam as principais pistas de reabastecimento dos aviões dos garimpos. A chegada do diretor geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, está sendo esperada para hoje. Tuma deverá se reunir com representantes do Instituto do Meio Ambiente (Ibama), Funai, Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e com o governador de Roraima, Romero Jucá, para decidir para quais áreas os garimpeiros poderão ser deslocados, após saírem do território yanomami.

#### FUGA PARA A SELVA

Nos garimpos do interior de Roraima estão estocados 15 mil litros de combustível e quase duas toneladas de alimentos. Os garimpeiros não deverão obedecer à ordem de retirada da região yanomami, segundo



Romeu Tuma vai hoje a Roraima

seus lideranças, porque têm como sobreviver ainda por vários dias na selva sem receber qualquer ajuda aérea. Na Polícia Federal, porém, a expectativa é a de que a Operação Canaimé (também chamada pelos policiais de Amazônia Livre) dure entre 15 a 20 dias.

Ontem à noite, cerca de 3 mil garimpeiros reuniram-se na Praça do Palácio, onde fica a sede do governo de Roraima, para

protestar mais uma vez (já havia ocorrido um protesto sábado) contra a operação, que deverá expulsar 20 mil garimpeiros a partir do dia 15, segundo informações da Polícia Federal, ou 50 mil pessoas, segundo a versão dos que atuam na reserva. A Associação Comercial de Roraima (ACR) ameaça paralisar o comércio hoje.

Os líderes garimpeiros da região responsabilizaram as grandes empresas mineradoras pela realização da operação. Segundo eles, as empresas mineradoras multinacionais têm interesse de que os garimpos saiam da região yanomami, para que possam começar um grande "lobby" junto ao Congresso Nacional, visando obter autorização de exploração mecanizada de ouro, de cassiterita e de estanho na área.

#### INDIOS TENSOS

O clima de tensão já chegou às aldeias yanomami. Há uma divisão entre eles, com muitos indígenas contrários ao fechamento dos garimpos e outros que acham a retirada dos garimpeiros uma boa idéia. Para expressar o desejo pela permanência dos garimpeiros, os yanomamis gesticulam bastante, muitas vezes passando uma imagem agressiva à quem os escuta e observa. Entre os que querem a manutenção dos garimpos, por receberem alimentação e ajuda dos garimpeiros, quando afetados por malária, também há melancolia — eles recorrem ao caxiri, uma bebida feita de mandioca, ou se recolhem à maloca durante todo um dia.